

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

O ARGUMENTO DE AUTORIDADE E A RELAÇÃO DIRETA COM O TEXTO MOTIVADOR: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS REDAÇÕES DO VESTIBULAR DA UNIJUÍ¹

Sidinei Mateus Schmidt², Rosita Da Silva Santos³.

¹ Trabalho desenvolvido a partir dos estudos no projeto de pesquisa intitulado Fatores Estratégicos na Construção de Textos: Análise das Redações do Vestibular da UNIJUÍ

² Bolsista PIBIC/UNIJUÍ, integrante do grupo de Pesquisa Interdisciplinar de Humanidades no Ensino Médio (GEPEI).

³ Professora Orientadora do Projeto. Mestre em Linguística pela UFSC e Doutoranda em Educação nas Ciências, pela UNIJUÍ.

Introdução

Fazer um texto argumentativo representa uma grande dificuldade para muitos alunos no final do Ensino Médio, o que é bastante curioso, uma vez que estes passaram por todas as etapas da educação básica, estudaram exaustivamente sua língua materna e deveriam dominá-la suficientemente. Entretanto, domínio não é o que se vê na predominante maioria dos textos desses alunos. Diante disso, questiona-se sobre quais são as principais dificuldades dos alunos ao fazer redações e que conhecimentos precisam ser melhor desenvolvidos.

Este projeto visa proporcionar recursos e sustentação para cursos de capacitação de professores de Ensino Médio. Dentre as contribuições da pesquisa estão a busca de melhorias na produção escrita no Ensino Médio e o desenvolvimento mais amplo das noções sobre argumentatividade, dado que a pesquisa faz da argumentação seu tema principal.

Dessa forma, nesta pesquisa, pretende-se observar como o texto motivador aparece como fonte na produção dos argumentos de autoridade. Citar pode ser um recurso retórico muito eficiente ou um auxílio para quem não tem capacidade de chegar a conclusões autonomamente e se limita a repetir as opiniões de outras pessoas. Esse último caso é o que não se deseja que aconteça na escola e indica a importância deste estudo.

Metodologia

A partir da análise feita nas redações do Vestibular Mais Unijuí do ano de 2015, é possível observar a capacidade argumentativa dos vestibulandos, bem como outros elementos textuais indispensáveis de uma boa redação, tais como coerência, coesão e progressão temática. À luz da bibliografia básica destacada, busca-se compreender de que forma os alunos têm clareza das noções de argumentatividade, quais são os recursos argumentativos mais utilizados e os mais deficientes e, particularmente, que relação se estabelece entre texto motivador e redação, considerando-se a citação direta.

Foram analisadas 135 redações do corpus de redações do vestibular Mais UNIJUÍ 2015, nas quais buscou-se identificar possíveis argumentos de autoridade. O tema para a produção textual era a

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

"sala de aula invertida", uma nova proposta para a educação que se equipa com a tecnologia, na qual o aluno estuda anteriormente os conteúdos propostos e consolida seu aprendizado com exercícios em aula e atividades extraclasse adequadas às suas necessidades (RAMAL, 2015). Aos vestibulandos foi solicitado que escrevessem um texto dissertativo argumentativo apresentando sua opinião sobre a temática. Com a análise dos textos, observou-se a relação que alguns destes possuíam com o texto motivador, que era o texto que trazia informações sobre a temática e a proposta do texto dissertativo-argumentativo a ser desenvolvido pelos candidatos.

Resultados e Discussão

O estudo sobre argumentação é de grande importância na escola, visto que, por um lado, ele permite que os alunos produzam melhores textos, trabalhos e redações e, por outro, fornece-lhes recursos para avaliar as argumentações a que são submetidos, seja na escola, em um livro, na televisão ou em qualquer outro meio, observando sua credibilidade e compreendendo seus raciocínios, sendo, assim, capazes de julgar com sabedoria. Além disso, a argumentação está presente em todos os lugares e gêneros textuais, em maior ou menor grau (KOCH, 1996).

O estudo da argumentação se fundamenta em Aristóteles, que dividiu os raciocínios em necessários e preferíveis. "Os preferíveis são estudados pela retórica e destinam-se a persuadir alguém de que uma determinada tese deve ser aceita, porque ela é a mais justa, mais adequada, mais benéfica, mais conveniente e assim por diante" (FIORIN, 2015, p. 18). E, uma vez que "nos negócios humanos, não há, na maioria das vezes, verdades lógicas" (FIORIN, 2015, p. 18), o estudo da retórica se faz de ampla importância.

Dessa forma, o argumento de autoridade se evidencia como um recurso disponível na produção de proposições aceitáveis. Foi John Locke que cunhou o termo *argumentum ad verecundiam* para o apelo à autoridade a fim de validar um argumento (PERELMAN E TYTECA, 2002; FIORIN, 2015). Se uma autoridade em determinada área diz alguma coisa sobre algo, a possibilidade dessa afirmação ser "justa, adequada", correta, é bastante grande, portanto, ela é digna de confiança. Esse recurso pôde ser, inclusive, observado em algumas redações, como no exemplo a seguir (1), onde o aposto serve para evidenciar o prestígio daquele a quem se cita, demonstrando a validade e fortalecendo a argumentação:

Paulo Freire, grande educador brasileiro, uma vez disse "se a educação sozinha não pode mudar o Brasil, tampouco sem ela o país muda" [...].

Citar uma autoridade pode trazer credibilidade a uma argumentação, mas, a menos que seja uma autoridade, citar a si mesmo não vai causar esse efeito, conforme observado em (2). Da mesma forma, é necessário que a referência de onde as informações foram retiradas seja expressa para que o argumento possa ter alguma validade, diferentemente do que se vê em (3).

(2) Já tive essa experiência e aprovo, pois essa tecnica (sic) aumentou ainda mais os meus ganhos de aprendizagem, pois não me ajudaram somente na materia (sic), mas sim em aumentar capacidades cada vez mais exigidas em um mercado de trabalho.

(3) A educação no Brasil nos dias atuais está bastante precária, os dados comprovam isso.

O argumento de autoridade já foi muito criticado, em especial por pensadores positivistas, que o considerava um pseudo-argumento que fundamenta a irracionalidade (PERELMAN E TYTECA,

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

2002, p. 348). Contudo, é impossível desconsiderar o argumento de autoridade e um grande erro negar sua importância ou declarar que ele não contribui para a construção do saber.

Nada há de errado em recorrer à opinião de um especialista. Isso ocorre no discurso científico, nos procedimentos judiciais e mesmo em nossa vida cotidiana. No entanto, é preciso ficar claro que o ponto de vista de uma autoridade, a menos que seja acompanhado de outras provas, é um argumento plausível, mas não necessariamente verdadeiro. (FIORIN, 2015, pp. 176-177)

Acontece que o argumento de autoridade não é suficiente para convencer de alguma coisa, não substitui um raciocínio completo. "O mais das vezes o argumento de autoridade, em vez de constituir a única prova, vem completar uma rica argumentação" (PERELMAN E TYTECA, 2002, p. 350). Cabe observar, pois, se os candidatos que fizeram uso desse recurso retórico não se limitaram em apenas repetir impressões destacadas no texto motivador, como o parágrafo seguinte (4), retirado de uma redação que, embora não cite a referência, apenas retira as informações do texto motivador, sem desenvolver uma argumentação paralela:

(4) Em Harvard, uma pesquisa comprovou que os alunos de classes de cálculo, como álgebra obtiveram ganhos de até 97% a mais em seus estudos. O método criado por Flipped Classroom se tornou o modelo fundamental nas escolas finlandesas (sic), e é adotado como forma padrão de ensino, enquanto vem sendo testado de forma coesa em Singapura, Holanda e Canadá.

É importante destacar que o texto motivador é um dos recursos disponíveis na produção das redações. Isso porque, conforme Serafini, "a redação efetiva-se em duas fases fundamentais: a fase de produção das ideias e a fase de feitura do texto" (SERAFINI, 1989, p. 30). Como, "Para Aristóteles, a retórica é 'a faculdade de considerar, para cada questão, aquilo que é próprio para persuadir'" (FIORIN, 2015, p. 19), ideias presentes no texto motivador podem aparecer nas redações.

Na retórica antiga, o processo de levantamento das ideias era denominado *Inventio*, que era uma das suas cinco operações e consistia em encontrar o que seria dito (BARTHES apud FIORIN, 2015, p. 19). O levantamento de ideias para a produção textual é, de certa forma, uma *Inventio*, em que o conhecimento e as leituras prévias contribuem, inclusive o texto motivador. Há, portanto, o perigo de os alunos limitarem-se a reproduzir, apenas, o que está nesse texto que deveria direcionar a produção da redação.

Como destaca Santos, muitos dos "argumentos de autoridade referem-se exclusivamente à proposta e ao texto citado" (SANTOS, 2015, p. 3). Dentre os 16 possíveis argumentos de autoridade identificados na pesquisa, 37,5% possuem relação direta com o texto motivador. Isso pode ser observado nos trechos (5) e (6):

(5) Como ressalta a doutora em educação Andrea Ramal 'é fundamental que escolas e faculdades brasileiras conheçam mais sobre essa pedagogia', além de desafiar e motivar os alunos a sala de aula invertida valoriza o papel do professor como orientador. [...].

(6) Como já dizia Paulo Freire, desde 1996, 'não temos que acabar com a escola, mas sim mudá-la completamente até que nasça dela um novo ser tão atual como a tecnologia'. Se 1996, já se discutia sobre o uso da internet nas escolas, porque não se utilizar a tecnologia, que é uma área que se expande cada vez mais, e trazer isso para ensinar e melhorar o desempenho dos alunos. Para melhorar só basta acreditar em métodos novos!

Todavia é o dado sobre o uso desse tipo de argumento que mais chama a atenção. Apenas cerca de 7,5% das redações analisadas utilizam a argumentação por alguma forma de citação. Em geral, o

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

uso do argumento de autoridade é muito baixo. Se fosse dividido o número de citações encontradas pelo número de redações analisadas, cada redação possuiria, em média, 0,1 argumentos dessa natureza. Além disso, dos dezesseis supostos argumentos de autoridade identificados nas 135 redações analisadas, seis são de validade duvidosa, ou seja, não poderiam ser considerados e aceitos como argumentos legítimos, como é o caso de (2), (3) – já citados – e (7):

(7) Segundo as palavras de um familiar 'a motivação e o interesse em aprender são fundamentais...' e isso é correto. De que adiantaria todas essas ferramentas e facilidades que essa metodologia nos proporciona se não tem motivação e interesse?

"Um familiar" não é autoridade no tema educação, além do fato de que o termo atribui um anonimato que torna o autor da afirmação inacessível e resguardado de responsabilidades. Podem ser consideradas autoridades especialistas, pessoas que exercem poder e domínio, como um presidente (FIORIN, 2015), ou autoridades impessoais como a física, a Bíblia etc. (PERELMAN E TYTECA, 2002).

É necessário, entretanto, que se destaque que nem todos os argumentos de autoridade identificados são inválidos ou se remetem exclusivamente ao texto motivador. É possível encontrar argumentos completos, próprios dos autores dos textos e que se utilizam do recurso do argumento de autoridade admirável e conscientemente. É o caso de (8), (9) e (10).

(8) Em uma de suas palestras, o professor Luigi Piazzi afirmou que para obter uma íntegra absorção da matéria, o aluno deve ter uma prévia do conteúdo que será apresentado pelo educador em sala de aula, uma vez que ao absorvê-las novamente, as informações obtidas se fixarão de forma definitiva no cortex, visando resultados de aprendizado positivos e promissores.

(9) Portanto o governo deve investir em equipamentos tecnológicos nas escolas. Pois como disse Nelson Mandela, 'a educação é arma mais poderosa para mudar o mundo'.

(10) [...]Esses que desde a pré-escola até o ensino superior ensinam coisas que são fundamentais para o convívio e o trabalho na sociedade, podendo ser vistos verdadeiros Mestres do Saber, expressão utilizada por Sócrates na Grécia Antiga."

Tudo isso indica que os alunos egressos do Ensino Médio, em geral, não possuem muita clareza sobre os recursos retóricos que podem ser utilizados na produção textual, principalmente em se tratando do argumentum ad verecundiam, embora sempre seja possível que se encontre argumentos de autoridade – bem como outras formas de argumentação – muito bem utilizados nas redações de alunos nessa categoria. Perelman e Tyteca (2002) asseguram que o argumento de autoridade é um recurso que complementa uma boa argumentação e não é um apelo à irracionalidade – dado que, na maioria das vezes, a oposição ao argumento de autoridade não passava de oposição a certas autoridades. Portanto, é importante que os professores de Ensino Médio sejam capazes de apresentar aos alunos a importância e o valor das mais diversas formas de argumentação, a fim de que estes possam utilizar-se mais e melhor deste recurso.

Conclusões

Grandes são os desafios da educação atualmente. Um deles é o ensino da escrita e da argumentação. Ao longo da análise das redações, observa-se pouco domínio da argumentação e nota-se que uso de argumentos de autoridade é consideravelmente baixo, sendo que muitas vezes seu uso se limita em apresentar o que há no texto motivador. Esta evidencia-se como uma das

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

principais dificuldades dos alunos na produção textual. Cabe aos profissionais de ensino utilizarem-se da argumentação como recurso importante na formação de alunos autônomos e conscientes.

O argumento de autoridade é um recurso retórico muito rico, mas é preciso que ele seja usado de forma adequada. É necessário que o ensino de argumentação na escola considere um pouco mais este tipo de argumento, que se faz sobremaneira preciosa na universidade, para a qual os autores das redações analisadas se destinam.

Palavras-chave: Argumentação - Produção Textual - Ensino Médio

Referências Bibliográficas

ANTUNES, Irandé. Avaliação da produção textual no ensino médio. In: BUNZEN, Clecio e MENDONÇA, Márcia (org.). Português no ensino e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

FIORIN, José Luiz. Argumentação. São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, Ingedore Villaça. A inter-ação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 1993

PERELMAN, Chaïm; TYTECA, Lucie Olbrechts. Tratado de argumentação: a nova retórica. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

RAMAL, Andrea. Sala de aula invertida: a educação do futuro. Disponível em <http://g1.globo.com/educacao/blog/andrea-ramal/post/sala-de-aula-invertida-educacao-do-futuro.html>. Acesso em 4 de Abr. de 2016.

SANTOS, Rosita da Silva. Fatores estratégicos na construção de textos: análise das redações do vestibular da UNIJUI. Disponível em <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/viewFile/4724/3921>. Acesso em 4 de Jun. de 2016.

Acesso em 4 de Jun. de 2016.

SERAFINI, M. T. Como escrever textos. São Paulo: Globo, 1989.